

UMA PAROQUIA EM MOVIMENTO: mudanças para novas qualidades

Pe. João Mendonça e Pe. Pádua, sdb

Este artigo nasceu durante a 2ª. Assembléia de Pastoral da nossa paróquia São José Operário do Aleixo nos dias 08 e 09 de janeiro de 2005 que teve como objetivo avaliar a caminhada da paróquia, preparar a nossa participação na VII APA, elaborar e aprovar os Projetos de evangelização dentro das nossas 4 opções fundamentais: **Juventude, Pastoral Familiar, Formação continuada, Setorialização e Ação Social.**

Motivados, então, pelo Projeto Queremos ver Jesus da CNBB iniciamos um processo de mudança da estrutura paroquial em vista de uma ação evangelização mais efetiva que atinja em profundidade o Povo de Deus, principalmente os que se afastaram da prática religiosa. Queremos também nos aproximar dos indiferentes que buscam em várias crenças motivos para crer; aos católicos praticantes daremos a possibilidade de uma formação continuada. Chegar aos últimos, portanto, não é uma tarefa fácil, mas urge fazê-la devido às carências da atual conjuntura religiosa e social.

Por isso durante o ano de 2004 nas reuniões do Conselho de Pastoral Paroquial fomos criando uma reflexão em torno da idéia da setorialização da paróquia. Para se ter uma idéia da geografia paroquial temos 13 comunidades espalhadas numa área que abrange três bairros da zona leste de Manaus: São José 1, 2 e 3. Uma população com mais de 150 mil habitantes contando apenas com a nossa presença religiosa católica. É pouco, muito pouco! Mas estamos confiantes porque cremos que Deus nos espera no Povo.

I. A multiplicação em setores:

Diante de uma geografia paroquial complexa e massificante começamos a nos orientar em vista dos setores, que funcionarão de forma articulada com o princípio da Comunhão e Participação paroquial. Eles são formados por três grandes centros: São José (Igreja matriz), Cristo Rei e Maria Auxiliadora. Cada centro é composto por outras comunidades. São José tem 5, Cristo Rei 5 e Maria Auxiliadora 3. A idéia foi socializada durante o ano passado e amadurecida na última Assembléia Paroquial. Mesmo assim optamos em fazer uma experiência durante 2005, que será a seguinte:

1. Cada setor organizará um Conselho de Pastoral Setorial (CPS), coordenado pelo coordenador da comunidade do centro, com a participação dos coordenadores das comunidades, os coordenadores das pastorais e movimentos e o representante dos tesoureiros comunitários. Também será organizado um Conselho Administrativo Setorial (CAS), liderado pelo tesoureiro da comunidade central, e os demais tesoureiros das comunidades. As pastorais e movimentos seguirão a mesma estrutura na medida em que se organizam em todas as comunidades e setores.
2. As comunidades, os setores, as pastorais e movimentos terão que trabalhar com projetos a curto, médio e longo prazo;
3. Haverá projetos gerais para toda a paróquia envolvendo as várias categorias de pessoas e coordenações; mantendo o Conselho de Pastoral Paroquial (CPP) e o

Conselho Administrativo Pastoral (CAP), como instrumentos de comunhão, solidariedade e reflexão.

4. A programação paroquial terá os projetos dos setores, o paroquial e o calendário;

II. Meta:

Nossa pretensão é desenvolver uma ação evangelizadora que de fato chegue a todos e crie uma mentalidade projetual com novas formas de participação. Como toda mudança é sempre dolorida tivemos a preocupação de refletir sobre os riscos e as vantagens desta experiência.

1. Os riscos. É possível prever uma desorientação do povo com respeito à matriz paroquial porque muitos estão acostumados com um estilo de vida eclesial muito centralizada. O setor pode ser entendido como um divisor de águas, mas, na verdade é uma ponte para intensificar a comunhão. Outro risco é gerar uma autonomia dos setores em relação a matriz causando desconforto e distanciamento do pároco das realidades das comunidades. Estaremos atentos para prever esses possíveis problemas;
2. As vantagens. Criar uma rede de comunidades, pastorais e movimentos articulados, com referências definidas nos setores e na paróquia como uma totalidade. Outra vantagem é a possibilidade de fortalecer as lideranças dando maior liberdade de ação e co-responsabilidade pastoral e administrativa. Também vemos como vantagem a presença do pároco nos setores dando mais atenção ao povo e as lideranças durante a semana. Destacamos também o aumento da solidariedade entre as comunidades de um setor. O olhar missionário, de ajuda recíproca, ajudará certamente a ser mais fraterno. Somando tudo cremos que a experiência pode nos ajudar a criar uma nova sensibilidade paroquial dentro de um contexto urbano-rural como é o nosso.

III. Ser animador, guia do Povo de Deus:

Nosso principal objetivo dentro desta nova geografia paroquial é desempenhar, dentro do contexto urbano, a função de animador e guia da comunidade cristã. Isto significa melhorar a qualidade da espiritualidade do padre e dos leigos, o acompanhamento da formação das lideranças, o tempo de escuta do povo que pede orientação, o cuidado com os idosos e enfermos, a preparação das celebrações, a melhor qualidade de vida do padre evitando o ativismo exacerbado que gera o pessimismo, a impaciência com o povo, a ausência nas reuniões, a falta de tempo de estudo e oração pessoal; enfim, trabalhar pelo resgate da qualidade de vida que ajude o padre a ser padre e não um funcionário eclesiástico.

IV. Impactos:

1. Melhorar a qualidade das relações entre as lideranças e comunitários, entre o padre e os agentes leigos;

2. Fortalecer os laços de fraternidade entre as comunidades da paróquia;
3. Possibilitar a comunhão na rede de comunidades a partir de uma autonomia necessária de cada comunidade como parcela do Povo de Deus;
4. Despertar o interesse pelas vocações específicas e ministérios laicais;
5. Preparar a mentalidade do povo para um futuro desmembramento com a criação de novas paróquias;
6. Aumentar a nossa participação nas atividades do Setor 8 e na vida da Igreja particular de Manaus;

Creemos que a Igreja é sacramento de salvação para todos. Neste sentido faz-se necessário um novo rosto paroquial que rompa com o modelo tridentino-medieval que cria centralização, dificulta o diálogo com a realidade e fragiliza a ação evangelizadora. Somos conscientes que uma paróquia hoje precisa desenvolver as relações intra e interpessoais, caso contrário se tornará uma ilha dentro da cultura globalizada. Tudo muda, nada será como antes, por isso, nos colocamos neste processo de renovação. Que Maria Auxiliadora, mãe de Deus e nossa, nos ajude A PARTIR de Cristo sem medo!